

Bifurcação e afunilamento de um caminho

Daniel Moreira e Rita Castro Neves são artistas plásticos que vivem e trabalham no Porto. Os seus trabalhos são realizados a partir do desenho, da fotografia e do vídeo.

A exposição *Dentro* remete o visitante para a experiência das caminhadas onde o encontro, a descoberta da paisagem, o tropeçar em pequenos elementos da natureza é processado de forma natural e integrada. Os artistas têm como preocupação a observação atenta e o seu projecto é aliarem-se, fundirem-se e compreenderem o que a natureza lhes oferece e subtilmente constroem um trabalho circunscrito num pensamento direccionado para a paisagem e para a problemática da sua representação.

A exposição foi pensada especificamente para este espaço, um antigo Laboratório de Química Analítica. Segundo os artistas “Na Politécnica, como noutros museus, coleccionar pedaços da natureza cria paisagens dentro de portas, sugere imagens mentais aos seus visitantes, ancoradas no conhecido mas despoletadas pelo desconhecido. O potencial destas *paisagens* interessa-nos também enquanto forma de criar conhecimento, mais do que do, sobre, o mundo.”

Daniel Buren disse nos anos 70 a propósito das exposições *site specific* “Se o lugar onde o trabalho é mostrado imprime e marca esse trabalho, seja ele qual for, ou se o trabalho em si é directamente – conscientemente ou não – produzido para o museu, qualquer trabalho apresentado nessa estrutura, se não examinar explicitamente a influência desse formato sobre si mesmo, cai na ilusão de auto-suficiência – ou idealismo.” (*Function of the Museum, Artforum*, 1973.) Com esta exposição Daniel e Rita conseguem ter o distanciamento suficiente para criarem um idealismo circunstancial no qual não se limitam ao espaço físico da sala. Há uma nítida procura do espaço temporal e emocional, uma inquietude de análise que indaga sobre o interior das coisas, dentro da matéria, dentro do museu, remetendo-nos para o título da exposição.

Na exposição *Dentro* evidencia-se a procura da reconciliação do ser humano com a natureza, realidade cada vez mais distante mas mais próxima nos trabalhos de alguns artistas. No laboratório sente-se o silêncio da exposição “O silêncio é o último gesto extraterreno do artista: através do silêncio ele liberta-se do cativo servil face ao mundo, que aparece como patrão, cliente, consumidor, oponente, árbitro e desvirtuador de sua obra.” (Susan Sontag in: *Vontade Radical, A estética do silêncio*). A cumplicidade da criação artística de Daniel e da Rita é evidente como se apercebe na instalação *Dentro* realizada em diferentes suportes materiais onde se ouve o silêncio.

O vídeo e o objeto-túmulo são reminiscências da infância como nos diz Rita Castro Neves “O esqueleto do pássaro encontrei-o na salamandra de nossa casa depois de uma ausência de vários anos (a nossa casa era do meu avô, e antes dele dos seus tios). Na altura filmei o vídeo inspirada por uma imagem muito vaga que tinha de quando em pequena vi as imagens da equipa do arqueólogo britânico Howard Carter no Egipto em 1922 quando este descobriu o túmulo de Toutankhamon.”

Contrariamente ao que fazem ou fizeram os artistas da *land art*, como Robert Smithson que se apoderaram do território como matéria-prima para a construção das obras. Estes artistas a partir da objectivação do espaço físico, o museu, o laboratório, partilhado pela arquitectura, pelo desenho, pela fotografia e pelo vídeo, redefinem a ideia de paisagem como lugar interactivo onde coabitam a história, o ideal e o natural.

Com a realização da exposição *Dentro* o museu pretende não só contribuir para que os visitantes sintam a conexão entre a Arte e a Ciência mas também sensibilizá-los para a Natureza como potencial artístico a preservar.

Sofia Marçal
Curadora